



REVISITANDO JOÃO GOULART POR MEIO DOS JORNAIS MARANHENSES NO COTIDIANO ESCOLAR.



Capa

Manoel Afonso Ferreira Cunha

Texto

Manoel Afonso Ferreira Cunha

Revisão

Monica Piccolo Almeida Chaves

Essa proposta pedagógica foi desenvolvida como produto do Mestrado Profissional em História, Ensino e Narrativas, sob a orientação do Profa. Dr^a Monica Piccolo Almeida Chaves.

A pesquisa na qual se desenvolveu tal trabalho teve apoio da FAPEMA –
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do
Maranhão

Cunha, Manoel Afonso Ferreira.

Revisitando João Goulart por meio dos jornais maranhenses no cotidiano escolar / Manoel Afonso Ferreira Cunha. – São Luís, 2018.

45 f.

Produto da dissertação História, Historiografia e Imprensa: revisitando João Goulart por meio dos jornais maranhenses no cotidiano escolar.

Orientação da Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves

1. Ensino de História. 2. João Goulart. 3. Imprensa. 4. Maranhão. I. Título

CDU 37.091.33:070(812.1)



"A natureza do homem é a História" (Antonio Gramsci).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – Jornal do Dia (20.02.1964).....	11
ILUSTRAÇÃO 2 – O Imparcial (30.08.1961).....	12
ILUSTRAÇÃO 3 – Jornal do Dia (08.01.1963).....	13
ILUSTRAÇÃO 4 – O Imparcial (04.07.1963).....	14
ILUSTRAÇÃO 5 – Jornal Pequeno (03.04.1964).....	15
ILUSTRAÇÃO 6 – Foto de João Goulart (Instituto João Goulart).....	16
ILUSTRAÇÃO 7 – Jornal Pequeno (04.09.1961).....	19
ILUSTRAÇÃO 8 – Jornal do Dia (24.08.1963).....	20
ILUSTRAÇÃO 9 – Jornal do Dia (08.01.1963).....	29
ILUSTRAÇÃO 10 – Jornal Pequeno (05.04.1964).....	32

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
OS JORNAIS IMPRESSOS: FONTE HISTÓRIA E FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	7
1.1. Os jornais como recurso didático em sala de aula.....	7
1.2. Proposta pedagógica com os jornais.....	10
2. JOÃO GOULART: VIDA E POLÍTICA.....	16
2.1. Renúncia de Jânio Quadros e solução parlamentarista.....	18
2.2. Retorno ao presidencialismo e agenda reformista.....	20
2.3. Radicalização política e crise institucional.....	21
2.4. O golpe empresarial militar de 1964	23
3. A IMPRENSA MARANHENSE DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART.....	24
4. APLICAÇÃO DE ATIVIDADES.....	29
5. SITES PARA PESQUISA.....	34
6. FILMES E DOCUMENTÁRIOS.....	35
7. CRONOLOGIA DO GOVERNO GOULART.....	37
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

APRESENTAÇÃO

Caros professores

É com grande satisfação que apresento a vocês o material “Revisitando João Goulart por meio dos jornais maranhenses no cotidiano escolar”. Este produto foi elaborado na intenção de oferecer uma nova leitura sobre este importante período da história contemporânea brasileira.

A relevância desse marco histórico se dá pelo fato de ter sido um momento ímpar de intensa mobilização política de grande parte dos brasileiros, caracterizado pelo fim de uma curta experiência democrática, dando início a um tenebroso período de ditadura no país.

Portanto, convido vocês a visitar os principais fatos históricos relativos ao governo João Goulart contido nesta proposta pedagógica feita com o propósito de proporcionar um novo olhar sobre um período tão pouco estudado nos manuais didáticos de história da Educação Básica.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

João Goulart foi um dos maiores nomes da história republicana brasileira, porém, a produção acadêmica sobre ele ainda não condiz com a sua representatividade para a política nacional. Personagem ligado ao Partido Trabalhista Brasileiro, herdeiro político de Getúlio Vargas, quadro sempre associado à atuação das classes trabalhadoras, Jango possui pouco espaço de análise não somente nos trabalhos investigativos desenvolvidos nas universidades, mas também nos livros didáticos de história utilizados redes públicas e privadas de ensino.

Portanto, tal trabalho tem como intuito estabelecer uma reflexão mais aprofundada sobre a figura de João Goulart. A proposta pedagógica presente objetiva auxiliar o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema, constituindo-se um recurso muito útil para os professores de história. Não podemos deixar de pontuar que o seguinte produto dialoga teórico-metodologicamente com uso dos jornais como ferramenta de análise histórica para a melhor compreensão do tema.

Sendo assim, *Revisitando João Goulart por meio dos jornais maranhenses no cotidiano escolar* é um material fundamentado em duas bases importantes. A primeira se dá através do aprofundamento da análise sobre a figura política de João Goulart, destacando aspectos do seu governo presidencial; e a segunda, mediante a utilização de jornais maranhenses como recurso pedagógico enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem de tal tema.

Conseqüentemente, a presente pesquisa traz não somente uma leitura mais detalhada do governo João Goulart, em comparativo à realidade dos livros didáticos utilizados no Ensino Básico, mas estabelece também uma reflexão sobre a utilização dos jornais como fonte histórica e ferramenta pedagógica. Além disso, sugerimos dentre deste trabalho outras formas de reflexão sobre o tema, através da indicação bibliografias, sites pesquisa, filmes e documentários.

Então, convidamos vocês a adentrarem nesse tema que é tão importante para entender a história republicana de nosso país e que, assim, possamos construir um novo olhar sobre o personagem marcante para a política nacional que foi João Belchior Marques Goulart.

Vamos lá...

1. OS JORNAIS IMPRESSOS: FONTE HISTÓRICA E FERRAMENTA PEDAGÓGICA.

A discussão em torno da utilização dos jornais como ferramenta pedagógica no ensino não é de hoje. Os primeiros debates neste sentido datam da década de 1970 e a maior preocupação dos pesquisadores dessa temática desde aquela época é justamente mudar o comportamento do aluno diante desse recurso. Espera-se uma posição mais ativa do estudante no que tange os meios de comunicação, adotando uma leitura mais crítica, através da construção de uma familiaridade com tal documento.

1.1. Os jornais como recurso didático em sala de aula.

A discussão em torno da utilização dos jornais como ferramenta pedagógica no ensino não é de hoje. Os primeiros debates neste sentido datam da década de 1970 e a maior preocupação dos pesquisadores dessa temática desde aquela época é justamente mudar o comportamento do aluno diante desse recurso. Espera-se uma posição mais ativa do estudante no que tange os meios de comunicação, adotando uma leitura mais crítica, através da construção de uma familiaridade com tal documento.

Uma postura questionadora e criteriosa exige uma capacidade e domínio de conteúdos maiores por parte de quem leciona. Todos sabem que os jornais podem se tornar, desde que bem manuseados, excelentes potencializadores do ensino-aprendizagem. Os benefícios desta atividade não atingem apenas os alunos, mas também os professores, ou seja, existe um processo de capacitação profissional inserido nessa ação. Os impressos tendem a ser um recurso a mais em sala de aula, trabalhado simultaneamente com livro didático, com a aula expositiva no quadro, além de:

Atualmente, o uso do jornal na escola pode abranger iniciativas de criação de um jornal escolar (geralmente apresentadas pelos professores ou pela equipe pedagógica da escola), inclusão de textos jornalísticos em livros didáticos ou a partir de projetos elaborados e mantidos por empresas jornalísticas (VOSGERAU, 2012, p. 261).

As principais consequências positivas da utilização dos jornais impressos na educação básica são: incentivo à leitura, contato com informações contextualizadas e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Tudo isso torna os conteúdos escolares mais atraentes, despertando uma capacidade de leitura de diferentes gêneros textuais. No

entanto, sabemos que os jornais não podem e nem devem substituir o livro didático, mas constituir-se enquanto alternativa paralela a ele.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, criados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, tinham como finalidade sugerir um leque de alternativas profissionais para o professor em sala de aula. As diversas temáticas e abordagens, específicas a cada área, constituíam-se novo fôlego na educação brasileira. E uma das maneiras de fomentar o desenvolvimento educacional foi justamente trazer os jornais para dentro da sala de aula.

Meio de comunicação sempre atual, dinâmico e de fácil leitura, os jornais, segundo Márcio de Oliveira Rodrigues (2007), ajudam na formação do cidadão, pois:

Trabalhar o jornal na sala de aula se transformou numa ação relativamente comum e, em certo grau, bem desenvolvida. Professores e educadores têm à sua disposição uma série de instrumentos para viabilizar esta prática. Programas desenvolvidos por empresas jornalísticas e secretarias de educação (nas esferas municipal e estadual), ações individuais de professores que se encantaram pela técnica, e exemplos de atividades semelhantes, que podem ser encontradas na web, fazem do jornal um instrumento desconstruído e de fácil manuseio para os professores dos ensinos fundamentais e médio (RODRIGUES, 2007, p.07).

As diversas facetas de utilização dos jornais em sala de aula podem ampliar o leque de possibilidades de assimilação do conteúdo. O educador poderá manuseá-lo no intento de gerar mais informações além daquelas exibidas no livro didático, promovendo a aprendizagem, o desenvolvimento crítico e cognitivo dos aprendizes em virtude da atualidade das notícias.

Outra notável vantagem do uso dos jornais em sala de aula é o fácil acesso. Este material bastante atraente e atual se constitui como um recurso de intensa e vasta cobertura de ricos assuntos. A imprensa é o terreno da informação e opinião sobre política, economia, cultura, sociedade e esporte, configurando-se um amplo espaço não só de análises históricas, mas também de outras disciplinas da grade curricular da Educação Básica.

O discurso jornalístico, como afirma Elaine Anhussi (2009), é rico de conteúdo por propiciar perspectivas múltiplas, como por exemplo, a vertente linguística, composta por vários tipos de escrita, desde a argumentativa, passando pela narrativa, dissertativa e

descritiva. A segunda vertente é a cognitiva, pois o jornal dá um panorama do dia a dia, oferecendo possibilidade de atualização de conteúdo e informações de todo tipo, despertando no leitor, estudante e professor um posicionamento crítico e analítico.

A última vertente é a cidadã, ou seja, voltada para a cidadania, pois os impressos jornalísticos sempre vão representar uma janela aberta para um mundo repleto de culturas e costumes plurais, portanto:

Evitar o uso dos jornais é desvincular o aluno de seu contexto histórico cultural, retardando o desenvolvimento de habilidades que favorecem a apropriação crítica do conhecimento social e historicamente produzido. Para que isso ocorra é necessário que as escolas facilitem o acesso aos jornais impressos e digitais. Assim, acreditamos ser necessário ampliarmos as discussões sobre os usos dos jornais impressos e digitais em sala de aula como prática docente de leitura e escrita, contribuindo para um ensino de melhor qualidade e para a construção de um leitor crítico sobre o uso das mídias (ANHUSSI, 2009, p. 40).

A utilização do jornal como ferramenta pedagógica traz importantes benefícios, como já foi explicado anteriormente, logo, o professor que utiliza os impressos não pode apenas mostrar os jornais com as notícias e reproduzi-las. É necessário um aprimoramento metodológico, articulando teoria e prática. A formação teórica nunca deve vir separada da atuação prática em sala de aula. O que é discutido na academia não pode ficar distante do aluno da rede básica, conforme afirmam Philippe Perrenoud (2002) e Monica Gather Thurler (2002):

No máximo, a formação teórica permitira ser aprovado nos exames e obter diploma, enquanto a formação prática daria bases para a sobrevivência na profissão. É preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade. (PERRENOUD; THURLER, 2002, p.23).

Neste sentido, reforça-se a importância da aula subsidiada pela utilização dos jornais e, principalmente, da aula de história, pois, acima de tudo, devemos sempre, no exercício historiográfico, articular fonte e teoria. Logo, a utilização dos jornais em sala de aula é muito benéfica em vários aspectos. Esse exercício faz do aluno um sujeito crítico e analítico da sua realidade, além é claro de transformar o professor num profissional mais capacitado, ao passo que o manuseio dessa ferramenta pedagógica acaba exigindo uma renovação teórica e prática da atividade docente.

1.2. Proposta pedagógica com os jornais.

Os jornais podem contribuir para o exercício de inúmeras atividades não limitadas apenas aos conteúdos de História, mas também versam sobre a interdisciplinaridade. Em vista disso, podemos identificar questões importantes para os estudantes ao trabalharem com jornais:

- Identificar os gêneros textuais ou de discursos: telefonema, carta, reportagem, aula expositiva, notícias, conversa informal, piada, horoscopo, e-mail, bate-papo em redes sociais e etc.
- Estímulo à leitura e escrita: ao ter contato com os jornais, o aluno desenvolve sua capacidade de leitura, interpretação de texto e conseqüentemente de escrita levando em consideração a familiaridade com as palavras contidas nos folhetins.
- Realização de atos comunicativos: contato direto com gêneros textuais que incentivam a relação produtor-leitor de textos, contribuindo num trabalho interdisciplinar.
- Ampliação da leitura crítica: desenvolvimento da capacidade de percepção da relação entre texto e contexto histórico.
- Conhecimento dos aspectos técnicos do jornal: o aluno despertar sua capacidade de identificar as diferentes seções com textos que possuem diversos tipos forma e interesses.

Quando nos referimos aos aspectos mais técnicos dos jornais impressos estamos falando de amplas possibilidades de análise que professores e alunos podem fazer para perceberem como os meios de comunicação são primordiais em nossa sociedade. A partir disso, podemos notar os mais variados elementos estratégicos da linguagem jornalística, como vemos abaixo:

- 1) **Classificados:** tem a função de vender, comprar e anunciar. Representa um espaço favorável a expressão de interesses diversos.



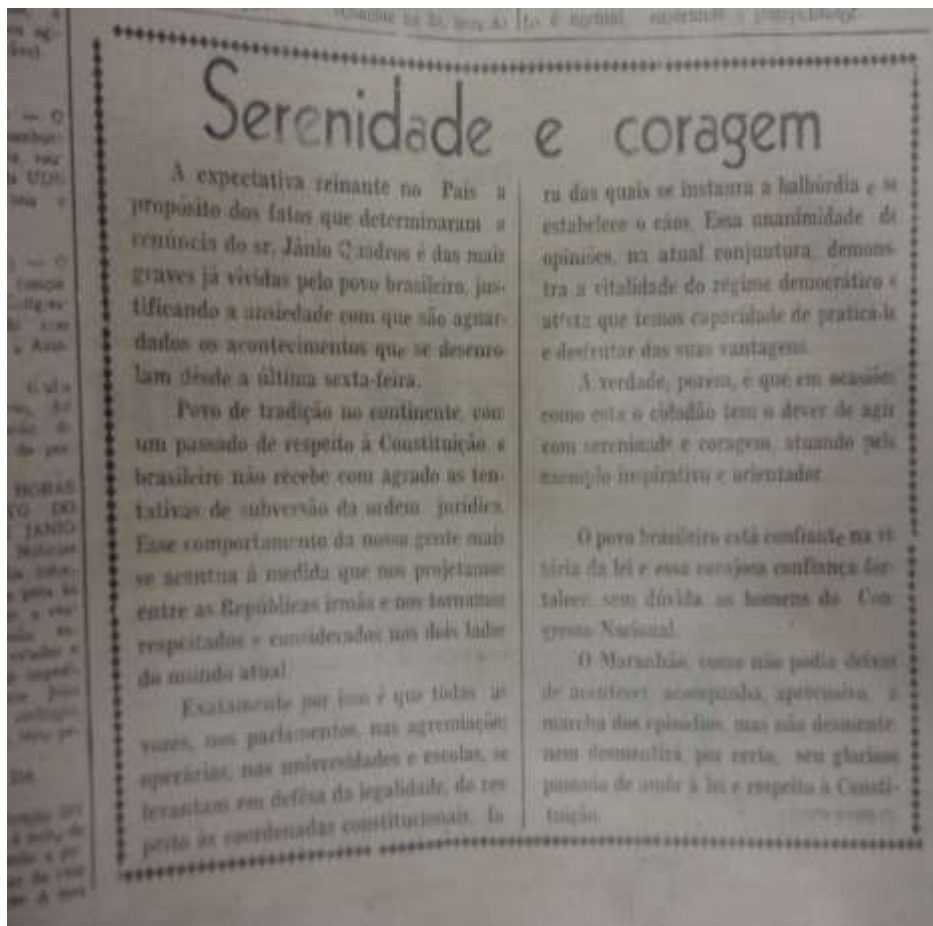
- Jornal: Jornal do Dia.

- Data: 20.02.1964.

- Propaganda de marca de televisão

- A presente imagem retrata uma página de jornal que pode ser debatida em sala de aula com o propósito de identificação dos vários tipos de linguagens existentes na figura.

2) Editorial: É uma das seções mais importantes do jornal, é o espaço definido para que o grupo de escritores, redatores possam expressar a opinião da instituição sobre um fato ou um tema comum.



- Jornal: O Imparcial

- Data: 30.08.1961.

- Título: Serenidade e coragem.

“Povo de tradição no continente, com um passado de respeito À Constituição, o brasileiro não recebe com agrado as tentativas de subversão da ordem jurídica. Esse comportamento da nossa gente mais se acentua à medida que nos projetamos entre as Repúblicas irmãs e nos tornamos respeitados e considerados nos dois lados do mundo atual.”

- O seguinte editorial pode ser útil na análise da crise referente à renúncia de Jânio Quadros e a posse de João Goulart, fato político que mobilizou a opinião pública do país naquele período.

3) Entrevista: É um gênero textual fundamentado no diálogo de duas ou mais pessoas, o entrevistador e o entrevistado, para obter informações sobre assuntos de interesses públicos.



- Jornal: Jornal do Dia.

- Data: 08.01.1963.

- Título: "Senador Vitorino sobre Neiva Moreira: Vou dar-lhe uma lição".

- Trecho: "Já me ufano da vitória espetacular que teve o presidencialismo. No plebiscito. Nunca procedeu dúvida à minha assertiva de que o Maranhão daria como certo o sucesso do presidencialismo."

- A seguinte entrevista pode ser utilizada para examinar o contexto político local em diálogo com a conjuntura nacional, tendo em vista que o senador Vitorino Freire foi um tradicional quadro políticos do Partido Social Democrático (PSD) no Maranhão. Tal legenda partidária, até então, constituía-se base aliada do presidente João Goulart (PTB).

TOPICOS ATOMICOS PARAQUEDISTA

—Sabe que eu tenho um trê que se atirou dum avião da Varig sem paraquedas e...

—...esborrachou-se todo no solo.

—Não, Nada lhe aconteceu.

—Essa não.

—Essa sim.

—Mas como? O homem se atira de um avião sem paraquedas...

—Sem paraquedas.

—Vai de encontro ao solo.

—Exato.

—E nada lhe acontece.

—Certo.

—Então sic acordou.

—Estava desperto.

—Então caiu ao mar.

—Caiu ao solo, já disse.

—Então caiu sobre um monte de ferro.

—Caiu ao solo, caramba.

—E nada lhe aconteceu? E' impossível.

—Impossível nada. O avião estava em terra.

POLITICOS

—Meu gato chama-se Junto.

—Por que?

—Dorme sempre numa vasoura.

—Foi o meu chama-se Adhemar.

—Por que?

—Dorme sempre numa caixa.

HOTEL OK

VIVA A VIDA COM Vitaphosphan

- Fonte: O Imparcial, 04.07.1963, p. 3.

4) Entretenimento: tem o objetivo de aproximar o leitor dos diversos meios culturais: literatura, cinema, música, teatro, palestras e shows. Geralmente essa seção tem uma riqueza de imagens, cores e notas que buscam atrair o leitor, apresentando por vezes um caráter recreativo.

- No trecho acima pôde se notar um espaço reservado ao lazer, especialmente através de um gênero textual de humor, que é a piada. Nesta parte pode haver um diálogo com as questões ligadas à gramática e produção textual.

5) Seções específicas: esporte, economia, política, página policial e etc.



- Trecho: "Às 23 horas de ontem, pela "Cadeia da Legalidade" foi lida a proclamação dos generais Artur Costa e Silva, Humberto Castelo Branco e Dario Escobar aos seus comandados conclamando todos a cerrar fileiras para combater o inimigo que põe a nação cada vez mais em sobressalto".

- O seguinte espaço trata de uma seção específica de política, que neste caso aborda a tensão oriunda do golpe de 1964 e do estabelecimento de um regime ditatorial no país. O trecho destacado é uma fala de

representantes das Forças Armadas que tiveram um protagonismo no processo de destituição de João Goulart da presidência da república.

Em qualquer processo de investigação histórica não podemos considerar apenas os aspectos técnicos de uma fonte histórica e também de uma ferramenta pedagógica. É necessário estabelecer uma reflexão acerca do contexto histórico que esses jornais - nosso objeto de estudo nesta seção – estavam inseridos. Nesse caso, estamos trabalhando com jornais maranhenses em circulação durante o período do governo João Goulart.

Julgou-se conveniente selecionar três importantes periódicos que protagonizavam no campo da comunicação naquele momento. Portanto, nas próximas linhas vamos dedicar um esforço para discutir questões ligadas ao surgimento, desenvolvimento e gestão dos jornais O Imparcial, Jornal Pequeno e Jornal do Dia.

2) JOÃO GOULART: VIDA E POLÍTICA.

João Belchior Marques Goulart nasceu no dia 1 de março de 1919 na cidade de São Borja, Rio Grande do Sul. Forma-se em direito em 1939, profissão que não exerceu por priorizar os negócios agropecuários da família. Conterrâneo e amigo de Getúlio Vargas, “Jango” após o fim do Estado Novo, em 1945, passou a ser introduzido nas rodas políticas gaúchas.



Fonte: Galeria de fotos do Instituto João Goulart (<http://www.institutojoaogoulart.org.br/galeria.php>)

Jovem de grande potencial político e de liderança bastante notável pelos seus pares, João Goulart era dotado de enorme popularidade em São Borja, apresentando ampla facilidade de se relacionar com pessoas humildes. Sua trajetória de militância partidária desponta a partir de 1946 quando seu padrinho político (Getúlio Vargas) o lança candidato a deputado estadual naquele mesmo ano.

Ao tomar posse em 1951, Goulart se licencia da Câmara para ocupar o cargo de secretário do Interior e Justiça. No ano seguinte se reelege presidente estadual da comissão executiva do Partido Trabalhista Brasileiro para o biênio 1952-1954, assumindo meses depois a direção nacional da legenda. Neste mesmo ano Jango se muda para o Rio de Janeiro para reocupar seu lugar na Câmara dos Deputados, tornando-se uma das principais referências do **trabalhismo** no Brasil.

TRABALHISMO: surge historicamente a partir de 1942 traduzindo um conjunto de ideias, crenças, valores e maneiras de fazer política que passaram a integrar a cultura política no Brasil. Um processo, portanto, histórico. Trata-se, nesse caso, de compreender a classe trabalhadora como sujeito de sua história, com suas escolhas, cuja atuação nos partidos e sindicatos excedia o personalismo. (FERREIRA, Jorge. O Populismo e sua história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.)

O prestígio do político gaúcho crescia a cada através de seu desempenho parlamentar em prol das bandeiras sindicais da época. No entanto, a consolidação de Jango como uma figura representativa das massas só vai ocorrer em 1953, quando assume o Ministério do Trabalho durante a presidência do correligionário Getúlio Vargas.

Por mais empenhado estivesse no objetivo de promover constantes negociações com as diversas categorias laborais, a questão salarial era um tema ainda muito delicado tendo em vista o galopante aumento do custo de vida no país. No início de 1954, Jango inicia os preparativos para a elaboração e apresentação de um projeto de duplicação do salário mínimo. Diante da futura oposição, acaba exonerado do cargo.

Após as eleições presidenciais de 1955, empossa-se no ano seguinte a chapa vencedora, cabendo a Goulart, de maneira prevista em lei, a vice-presidência da República e a presidência do Senado. Além de que, por força de acordo entre o PTB e o Partido Social Democrático (PSD), Jango teria a incumbência de indicar o ministro do trabalho, assim como os presidentes de autarquias ligadas à pasta, do primeiro escalão da Previdência Social, controlando a política sindical no país.

Durante o governo Kubitschek João Goulart desempenhou papel fundamental no diálogo com os setores sindicais do país. Após o governo de Jânio Quadros, marcando por forte antigetulismo, Jango assume a presidência em meio a uma crise institucional.

Vetado pelos ministros militares da época, a solução foi adotar o parlamentarismo, tendo na figura de Tancredo Neves o primeiro ministro. Após mobilização e retorno ao presidencialismo, Goulart tentou conduzir uma agenda reformista que despertou a agitação política das esquerdas, setores nacionalistas e também o repúdio da parcela mais conservadora da sociedade.

31 de março de 1964 marca o golpe de Estado que o destituiu do poder, dando início a uma ditadura que durou mais de vinte anos e que colocou o Brasil no período nefasto de repressão, exploração da classe trabalhadora, criminalização de movimentos sociais e implemento de um projeto de governo extremamente excludente e concentrador de renda. Após destituição da presidência, João Goulart participou da **Frente Ampla**.

Criada em 1966, a **Frente Ampla** agrupou diversas correntes políticas, com destaque para a presença de Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart, tendo como consenso entre seus integrantes a busca pelo retorno à democracia. O grupo tinha como reivindicações o retorno às eleições diretas, anistia, retorno ao pluripartidarismo e ao direito de greve. A Frente Ampla realizou entre os anos de 1966 e 1968 diversos comícios e manifestações de rua.

2.1. Governo João Goulart: Renúncia de Jânio Quadros e solução parlamentarista.

A trajetória política de João Goulart sempre será analisada através de sua proximidade com os setores trabalhistas da sociedade brasileira. Figura apadrinhada por Getúlio Vargas ainda nos anos 1930 e 1940, Jango se mostrou rapidamente um quadro político de bastante carisma e popularidade. Tratando-se especificamente de seu mandato como presidente da república, impossível não retratá-lo ou examiná-lo sem considerar a crise institucional representada pela renúncia abrupta de Jânio Quadros em 25 de agosto de 1961 e o veto dos ministros militares em relação sua posse.

A real possibilidade da liderança executiva do país ser novamente ocupada por um político trabalhista assustava muitos setores da sociedade brasileira. Ainda era muito viva na memória coletiva nacional a lembrança de João Goulart como ministro do trabalho de Getúlio Vargas, cargo no qual elaborou uma proposta de duplicação do salário mínimo para os trabalhadores. Neste sentido, após a saída de Jânio Quadros da presidência do país, membros das Forças Armadas foram contrários à assunção do político gaúcho ao governo, tendo em vista que Jango era associado por muitos ao ideário comunista.

A crise política estava instalada no Brasil justo no momento em que João Goulart se encontrava fora do país, em visita à China para estabelecer relações comerciais com o país oriental. O ato de desagravo à Constituição se inicia quando o Congresso Nacional nomeia o então presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, como presidente provisório, atitude que gerou enorme constrangimento político. No sul do país, o governador gaúcho Leonel Brizola, cunhado de Goulart, inicia grande mobilização em defesa dos preceitos legais caracterizados pela posse de Jango.

Desprovido de força política para evitar que Jango assumisse a presidência, o Congresso Nacional passa a negociar uma saída para tal entrave institucional. Diante disso, negociou-se uma solução **parlamentarista** levando em consideração a intenção dos congressistas em atenuar a tensão política limitando os poderes do presidente. João Goulart, temeroso que a situação de conflito piorasse, aceita a proposta. No entanto, uma emenda constitucional previa a realização de um **plebiscito** para definir um novo regime.

PARLAMENTARISMO: tipo de regime político ou governo caracterizado por possuir um gabinete de ministros, que forma o parlamento. Todos os projetos, leis e demais decisões do governo estão submetidos à votação desse parlamento, em um sistema parlamentarista. Em uma República Parlamentarista, o presidente da república é o responsável pela nação, enquanto que o controle do governo fica a cargo do primeiro-ministro.

PLEBISCITO: pronunciamento ou consultar popular em forma de voto em relação a determinado tema ou questão.

O mandato de Jango iniciou em 7 de setembro de 1961, com os poderes reduzidos em virtude da atuação de Tancredo Neves como primeiro ministro. Ainda com atribuições de governo limitadas, Simultaneamente, a presidência articulava a execução do plebiscito através de uma forte campanha em prol do retorno ao presidencialismo.



Jornal Pequeno: 04.09.1961.

2.2. Retorno ao presidencialismo e agenda reformista.

Após incessante campanha de mobilização da opinião pública, no dia 6 de janeiro de 1963, a população decidiu pela volta do sistema presidencialista de governo para o país. Restaurado o presidencialismo, o foco de Goulart era promover as **reformas de base**, um programa político com intuito de estabelecer a redução da desigualdade no país. Essa agenda foi abraçada por setores nacionalistas e das esquerdas que viam no plano de reforma uma oportunidade do Brasil construir um desenvolvimento econômico menos concentrador de renda.

REFORMAS DE BASE: Sob essa ampla denominação de "reformas de base" estava reunida um conjunto de iniciativas: as reformas bancária, fiscal, urbana, administrativa, agrária e universitária. Sustentava-se ainda a necessidade de estender o direito de voto aos analfabetos e às patentes subalternas das forças armadas, como marinheiros e os sargentos, e defendiam-se medidas nacionalistas prevendo uma intervenção mais ampla do Estado na vida econômica e um maior controle dos investimentos estrangeiros no país, mediante a regulamentação das remessas de lucros para o exterior. (cpdoc.fgv.br)

Além da reforma em setores estratégicos do país como o bancário, tributário, administrativo, urbano, universitário e agrário, previa-se ainda nessa proposta a legalização do Partido Comunista do Brasil, o controle do capital estrangeiro, a extensão do direito de voto para analfabetos e monopólio por parte do governo de setores estratégicos da economia nacional.



Neste sentido, Jango e sua equipe de governo trabalharam no caminho de conquistar maioria no Congresso Nacional, principalmente através da união entre o PTB e o PSD na Câmara. No entanto essa estratégia fracassa muito por conta postura conservadora de grande parte dos políticos do PSD, que não enxergavam com bons olhos a aproximação de João Goulart com as esquerdas, deixando o presidente sem base parlamentar para aprovar as reformas.

2.3. Radicalização política e crise institucional.

A situação de crise econômica e política no Brasil durante a década de 1960 não se dava apenas em sentido interno, mas também nas relações exteriores. Impossível não levar em consideração o governo João Goulart sem ressaltar o fato de naquele momento o mundo vivia a Guerra Fria, período histórico caracterizado pela disputa bipolar entre norte-americanos capitalistas e soviéticos socialistas.

A revolução socialista em Cuba tinha acontecido menos de uma década antes, e para o governo estadunidense, o Brasil era uma região estratégica para seus interesses, portanto, monitorar as ações de Jango era primordial para o controle norte americano no cone sul. Sendo assim, Jango, na intenção estreitar relações com os americanos, procura negociar a dívida externa no intuito de angariar novos empréstimos para o país. Porém, a condição estabelecida pelo governo de John Kennedy era a de que o Brasil deveria conter seus gastos públicos, através de arrocho salarial com objetivo de reduzir a recessão econômica.

No início de 1963 o governo Goulart põe em prática o projeto econômico conhecido como **Plano Trienal**, que tinha como finalidade viabilizar o crescimento da economia, diminuir a inflação e o déficit público, por meio das reformas de base e de negociações com o FMI.

O PLANO TRIENAL foi elaborado pela equipe chefiada pelo ministro extraordinário do Planejamento, o economista Celso Furtado. O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social procurou estabelecer regras e instrumentos rígidos para o controle dos gastos públicos e do crescimento da inflação.

Para tal fim, o governo reduziu as importações e desvalorizou a moeda nacional. Tal projeto foi rechaçado pelos empresários muito relutantes à restrição de créditos por parte do governo, enquanto que do outro lado do espectro político, as esquerdas exigiam a estatização dos principais setores da economia, além de reforma agrária imediata.

O segundo semestre de 1963 marca o forte aumento da efervescência política no país. Esta situação se acentua cada vez que os movimentos sociais e associações de classes se movimentavam politicamente. Acontecimentos pontuais ilustraram muito bem o panorama da crise institucional pela qual vivia o governo Goulart. Um deles foi a Revolta dos Sargentos em setembro daquele ano, fato que gerou muito desgaste para Jango.

Militares de esquerda tomaram Brasília pela força, gerando forte tensão social, tendo em vista que o então governador da Guanabara Carlos Lacerda, político da União Democrática Nacional (UDN), exigiu a intervenção americana no país com intuito de sanar a crise. Em resposta, João Goulart, respaldado pelos ministros militares, solicita ao Congresso a instauração do estado de sítio, prerrogativa jurídica que suspenderia os direitos constitucionais de todos os cidadãos. Contudo, o pedido foi negado pelo parlamento, inclusive corroborado por deputados do próprio PTB, partido do presidente da república.

A grave crise institucional, representada pelo isolamento político de Jango, e econômica, tendo na inflação galopante de 78% seu maior ponto, levou diversos setores da sociedade brasileira a se movimentar politicamente nas ruas das grandes cidades e também no interior do país, a conspiração golpista já estava em marcha naquele momento. No campo das esquerdas, a Frente de Mobilização Popular (FMP) exigia o rompimento do presidente com o PSD e a imediata implantação das reformas de base.

O auge da tensão política do governo João Goulart se deu no início de 1964 quando, no dia 13 de março daquele ano, a FMP e o PCB, juntos do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) organizaram um enorme comício no Rio de Janeiro. Conhecido como comício da Central do Brasil, este ato político contou com a presença do presidente João Goulart, dando um claro sinal que o seu governo acenava diretamente com os setores mais progressistas da sociedade brasileira.

No evento, Jango anunciou duas importantes medidas: a nacionalização das refinarias de petróleo e o projeto de reforma agrária, enviando posteriormente ao Congresso uma mensagem propondo as reformas de base. Essas medidas do presidente causaram enorme temor na parcela mais conservadora do país, o anticomunismo permeava o imaginário de muitos brasileiros e também das classes dominantes e do alto escalão das Forças Armadas.

2.4. O golpe empresarial-militar de 1964.

A **grande imprensa nacional**, setores das classes médias, **empresariado**, membros das Forças Armadas, sob a liderança do General Castello Branco, e políticos ligados à UDN (Magalhães Pinto, Adhemar de Barros e Carlos Lacerda), comandaram uma

oposição ferrenha a João Goulart. As Marchas da Família com Deus pela Liberdade foram o símbolo de contestação ao governo nas ruas do país. Estava claro que regime democrático estava bastante ameaçado.

GRANDE IMPRENSA NACIONAL: para informações mais aprofundadas sobre o tema, ver o trabalho de Alzira Alves de Abreu *1964: a imprensa ajudou a derrubar o governo João Goulart*.

EMPRESARIADO: para mais informações sobre o tema, ler o historiador René Dreifuss em seu trabalho *1964 – a conquista do estado: ação política, poder e golpe de classe*.

No dia 30 de março, véspera do golpe, João Goulart comparece à festa dos sargentos, que tinha a presença de marinheiros e fuzileiros navais que haviam se rebelado dias antes contra o comando da Marinha. A anistia dada pelo governo federal aos revoltosos ofendeu os oficiais das Forças Armadas, que acusavam não só os amotinados, mas também Jango, de terem ferido a disciplina e hierarquia militar, fundamentos tão valorizados pela instituição. Esse foi o estopim para o rompimento do sistema democrático no dia seguinte.

Em 31 de março o clima já estava insustentável para o presidente. Jornais por todo o país pediam a intervenção militar, o Congresso Nacional, na figura de Auro de Moura Andrade, lança manifesto declarando o rompimento com o governo. Atendendo a tal clamor, o general Olímpio de Mourão Filho partiu do comando de Juiz de Fora (MG) em direção a Guanabara. João Goulart poderia ter resistido, porém se sabia que os golpistas estavam apoiados diplomaticamente, militarmente e financeiramente pelos Estados Unidos, ou seja, uma reação poderia gerar uma carnificina no Brasil.

Como última tentativa de manutenção do poder, o presidente da república tenta convencer os generais do exército a permanecerem alinhados ao governo, enquanto que Leonel Brizola, no Rio Grande do Sul, tentou organizar uma resistência. Era tarde demais, mesmo em terras brasileiras, o presidente do Congresso Nacional declarou vaga à presidência da república, empossando o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, como chefe de governo.

O **golpe empresarial-militar** de 1964 estava consolidado e parte dos golpistas tinha a intenção de destituir João Goulart e restaurar a estrutura democrática logo em seguida, entregando o poder novamente para os civis, no entanto, não foi o que aconteceu. Militares e empresariado comandaram uma ditadura que jogou o país num clima de obscuridade, censura, repressão política, violência e exploração social.

A preferência pelo termo "**Empresarial-Militar**", no que se refere tanto ao golpe de 1964, quanto ao regime autoritário subsequente, representa um posicionamento do autor dentro dos embates inerentes a historiografia do tema. Tendo em vista a utilização do termo "Civil-Militar" por uma corrente revisionista que confirma e reproduz uma série de mistificações sobre o período, endossamos a necessidade de aplicação da nomenclatura "Empresarial-Militar", originalmente proposta pelo historiador René Armand Dreifuss em sua obra *1964: a conquista do estado. Ação política, poder e golpe de classe*, na qual é ressaltado o caráter classista do golpe de 1964 e da Ditadura.

3) A imprensa maranhense durante o governo João Goulart.

No caso do Maranhão, em especial de sua capital São Luís, existiram sete grandes jornais em circulação durante o ano de 1964: Jornal do Dia, O Imparcial, Jornal do Povo, Jornal Pequeno, Correio do Nordeste, Jornal do Maranhão e Diário da Manhã que formavam a grande imprensa escrita local. No entanto, essa pesquisa limitar-se-á a analisar comparativamente o posicionamento institucional dos jornais O Imparcial e Jornal Pequeno, dois dos principais jornais daquela época no estado.

Sendo assim, examinaremos de que forma esses dois importantes jornais da capital maranhense ressoaram os principais processos históricos do governo João Goulart, desde sua posse passando por momentos como o plebiscito que derrubou o parlamentarismo, a condução da política econômica e as grandes rebeliões militares, findando naquele tenso mês de março de 1964 no qual o país teria o seu presidente destituído, dando a início a mais de duas décadas de ditadura.

Nos idos de 1964, o Jornal Pequeno, diário de orientação popular, tendo como diretor José Ribamar Bogéa e gerente, Quintino Bogéa, tinham em média seis páginas, era vendido ao preço de 20 cruzeiros. Organizado por temáticas, apresentava colunas variadas sobre trabalho, economia, política, cultura e esportes. Seus principais jornalistas eram Eyder Paes , Othelino Nova Alves e Paulo Nascimento Moraes e havia o predomínio do caráter nitidamente político. Atualmente, permanece sendo um jornal diário com colunas

diversificadas, mas tendo destaque às denúncias políticas. Naquele momento, o Jornal Pequeno caracterizava-se por seu posicionamento oposicionista ao governador Newton Bello (PSD). Sobre a história do periódico, o próprio empreendimento afirma:

Em 29 de maio de 1951, o Jornal Pequeno foi lançado em São Luís pelo jornalista José de Ribamar Bogéa, num momento em que todos os órgãos de imprensa do Estado, de uma forma ou de outra, achavam-se vinculados a grupos ou partidos políticos. Circulavam à época no Maranhão os jornais "O Combate", "Jornal do Povo", "Tribuna", dos partidos de oposição; "O Imparcial" e "O Globo", do grupo "Diários Associados"; "Diário de São Luís" e "Diário Popular", de roupagem abertamente governista, comandados pelo grupo do então senador Vitorino Freire. O Jornal Pequeno, ainda em seus primórdios fez história, porque surgiu na condição de único órgão de imprensa conceitualmente apartidário, fora de todas as propostas e propósitos políticos vigentes. Colunas como "O Mundo em Poucas Palavras", "Defendendo o Nosso Povo", "Coisas que Acontecem", "Língua de Trapo", "No Cafezinho", "Dicionário do Povo", criaram uma nova linguagem jornalística, inusitada mesmo para aqueles tempos. De tamanho restrito e feição gráfica modestíssima, o JP que hoje tem 61 anos de existência ganhou espaço dos "grandes" jornais e tornou-se o mais popular diário dos anos 50, era grafado nas caixas de tipo, praticamente feito à mão, atingiu seu apogeu com o linotipo e hoje chega à era da informática. (JORNAL PEQUENO) .

Enquanto isso, o jornal O Imparcial era naquele período um periódico de grande circulação no Estado do Maranhão, um dos poucos daquela época a funcionar até os dias de hoje. Jornal informativo fundado em 1º de maio de 1926, tinha J.Pires como diretor. Tornou-se, mais tarde, órgão dos Diários Associados, grande conglomerado da comunicação ligado a Assis Chateaubriand. Pires Saboia (Deputado Federal pela ARENA na legislatura de 1967-1971) foi seu diretor geral no ano de 1964.

O impresso possuía doze páginas, custava 30 cruzeiros novos, e era organizado por temáticas, tendo colunas variadas sobre trabalho, economia, política, cultura e esportes. Os principais colunistas que assinavam no periódico eram Assis Chateaubriand, proprietário do conglomerado de comunicações Diários Associados, do qual O Imparcial fazia parte; Austregésilo de Athayde, jornalista pernambucano e membro por anos da Academia Brasileira de Letras; Octávio Gouveia Bulhões, que assinava as colunas de economia, sua área de formação. Posteriormente foi Ministro da Fazenda do primeiro governo ditatorial sob a tutela de Castelo Branco. O próprio órgão relata sua trajetória em seus anais:

Os Diários Associados, também conhecidos como Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados, ou simplesmente Associados, são o sexto maior conglomerado de empresas de mídia do Brasil. A corporação já foi a maior da história da imprensa no país. Foi fundado pelo falecido Assis Chateaubriand e suas duas empresas mais célebres foram a TV Tupi e a revista O Cruzeiro, já extintas. O império de Chateaubriand, também conhecido como Chatô, teve início com a aquisição, em 1924, de O Jornal. Com o tempo outras empresas de mídia impressa, rádio e televisão foram sendo incorporadas, além de laboratórios farmacêuticos, fábrica de chocolates, fazendas, entre outros. No auge, os Diários Associados reuniam em todo o Brasil 36 jornais, 18 revistas, 36 rádios e 18 emissoras de televisão, além de bater recordes de tiragem com O Cruzeiro. Com a morte de Chateaubriand em 1968 as empresas entraram em decadência, culminando, em 1980, com o fechamento da TV Tupi. O grupo foi deixado para um condomínio de acionistas, mas nos anos 80 se recuperou. Em 1999, o grupo passou a usar a marca Associados, que continuou em uso até 2008, quando voltou o nome Diários Associados. (DIÁRIOS ASSOCIADOS, 2010, p.1)

Atualmente tal conglomerado de mídia possui quinze jornais, quatorze sites, doze rádios, oito emissoras de TV, sete empresas, quatro portais, três revistas e uma fundação. No Estado do Maranhão, além do jornal O Imparcial, o oligopólio tem controle da gestão do periódico de caráter popular intitulado Aqui MA .

A data exata de fundação do Jornal do Dia ainda é objeto de discordância entre as fontes utilizadas em tal trabalho. Segundo o Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca pública Benedito Leite, o periódico foi criado no ano de 1953, em São Luís, tendo como subtítulo "Um órgão a serviço da verdade". No entanto, o histórico do jornal O Estado do Maranhão, herdeiro do Jornal do Dia apresenta uma opinião diferente:

Nas últimas cinco décadas, a história do Maranhão foi registrada pelo jornal O Estado do Maranhão, veículo de comunicação que se tornou divisor de águas na história da imprensa local. Desde o início, a proposta do jornal foi a de ser "um órgão a serviço da verdade", como afirma texto publicado em sua primeira edição. Fundado em 1º de maio de 1959, pelo empresário e político Alberto Aboud, O Estado é herdeiro do Jornal do Dia. (O Estado do Maranhão, 2009, p.01)

O Jornal do Dia surge como um empreendimento que abordava temáticas como esportes, variedades, cinema, teatro, economia e política, seu principal foco. Sua primeira direção foi comandada por Arimathéa Athayde e Renato Carvalho, respectivamente diretor e gerente da instituição. O final da década de 1950 e início da década seguinte foi um período marcado por intensas mudanças dentro do jornal. Em

1955 o título do folhetim passa a ser Jornal do Dia: alma e pensamento da cidade. Alterações no quadro diretor se tornaram corriqueiras até o ano de 1967 quando assume a direção jornalística o então deputado federal e depois senador Clodomir Millet6.

A relação entre política e jornalismo sempre foi uma característica marcante no Jornal do Dia e a década de 1960 aponta muito bem isso. Em um cenário de sucesso jornalístico, em consonância com a ascensão política de José Sarney, o diário, a partir de 1969, sob a direção do então deputado federal Artur Carvalho, se consolida como um dos principais meios de comunicação da época. Essa seria uma etapa em que o jornal publicizaria uma intensa aproximação com Sarney que posteriormente culminaria na aquisição do jornal por ele.

O ano de 1973 delimita a transição do Jornal do Dia para O Estado do Maranhão. Fundado em 1 de maio do mesmo ano, tendo como proprietários José Sarney e Bandeira Tribuzzi, o "novo" diário manteria um caráter sumariamente político, mas sempre enfatizando, de maneira secundária, outros assuntos como esporte, cultura, economia e afins. A Biblioteca Benedito Leite traz uma importante contribuição acerca disso:

O editorial inicial, escrito pelo seu fundador, descreve o objetivo do jornal: "Modernizar a imprensa maranhense. Inovar em termos de artes gráficas e renovar em termos de elevá-la, dar-lhe dimensão cultural, estimular vocações novas, semear ideias, discutir problemas. Um simpósio permanente sobre o destino de nossa vida, da vida de nosso Estado, da vida de nossa cidade, reflexo e alma do nosso grande povo." (SECMA, 2007, p.185)

Estava se iniciando um novo momento na política maranhense, mas também se principiava uma nova fase no jornalismo impresso do Estado do Maranhão. São Luís estava entrando no roteiro de grande produção jornalística a nível regional e isso significava um avanço não só no sentido técnico, mas também político, tendo em vista o papel da imprensa como mecanismo estratégico para as disputas ideológicas e partidárias.

Sendo assim, uma das tarefas básicas quando se utiliza a fonte jornalística tanto como objeto de pesquisa quanto como ferramenta pedagógica em sala é justamente examinar não somente os aspectos mais aparentes relacionados às notícias, imagens e informações. É primordial também refletir sobre o período como um empreendimento que

atende a interesses que superam os limites da informação e do consumo, espalhando por outros âmbitos de nossa sociedade.

APLICAÇÃO DE ATIVIDADES

1) Analise a imagem abaixo:



A ilustração acima do Jornal do Dia, datada de 08.01.1963, é um exemplo de:

- a) Editorial.
- b) Propaganda.
- c) Coluna.
- d) Entrevista.

2) De que forma os jornais podem contribuir para o aprendizado em História?

3) Assinale a alternativa INCORRETA referente ao exemplo de uma seção de jornal impresso:

- a) Coluna.
- b) Capa.
- c) Classificados.
- d) Editorial.
- e) Link.

4) Dentre as opções abaixo, marque a alternativa que NÃO apresenta o nome de um jornal maranhense existente durante o período João Goulart.

- a) Jornal do Dia.
- b) O Globo.
- c) O Imparcial.
- d) Jornal do Maranhão.
- e) Jornal Pequeno.

Levando em consideração as informações sobre os jornais trabalhados na proposta pedagógica, responda as questões 5, 6 e 7.

5)Quais são os fundadores e proprietários dos jornais *O Imparcial, Jornal do Dia e Jornal Pequeno*?

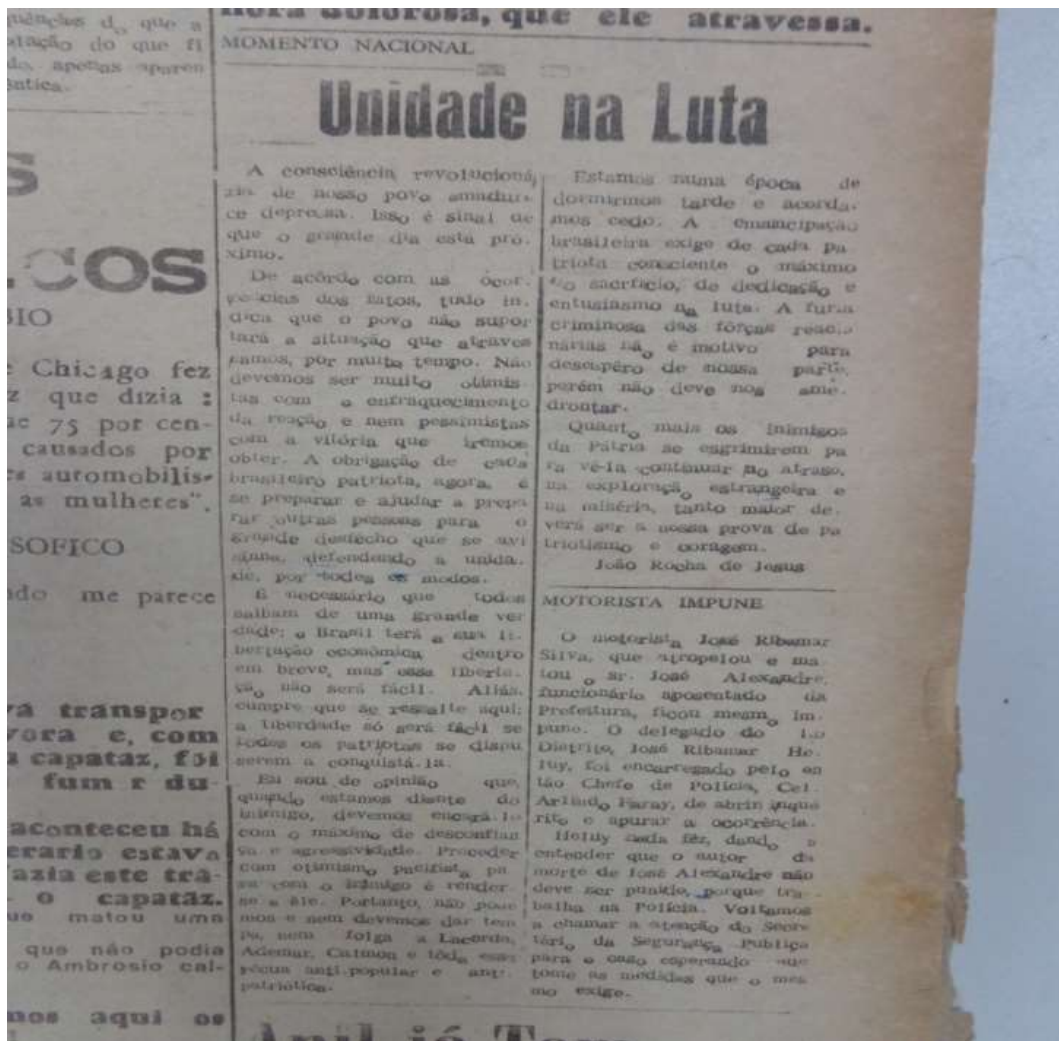
6) Em qual contexto histórico foram criados os jornais:

a) O Imparcial.

b) Jornal Pequeno.

c) Jornal do Dia.

Examine a imagem abaixo e responda as questões 7 e 8.



Jornal Pequeno: 05.04.1964.

7)O texto do Jornal Pequeno faz referência a qual fato histórico?

8)De acordo com as informações estudadas no material, identifique o posicionamento editorial do jornal em relação a tal fato histórico

SITES PARA PESQUISA.

- <http://acervodigitalanistiamaranhao.net/> (Acervo Digital da Luta pela Anistia)
- <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/> (Memórias reveladas)
- <http://cpdoc.fgv.br/> (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil)
- <http://memoriasdaditadura.org.br/> (Memórias da ditadura)
- <http://nupehic.net.br/> (Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea)
- <http://site.anpuh.org/> (Associação Nacional de História)
- <http://www.brasilrecente.com/> (Brasil Recente)
- <http://www.historia.uff.br/estadoepoder/> (Núcleo de Estudos sobre Estado e Poder no Brasil)
- <http://www.historia.uff.br/nec/> (Núcleo de Estudos Contemporâneos)
- <http://www.institutojoaogoulart.org.br/> (Instituto João Goulart)
- <http://www.lemp.historia.ufrj.br/> (Laboratório de Estudos sobre Militares na Política)
- <http://www.memorialjk.com.br/> (Memorial Juscelino Kubitscheck)
- <http://www.niepmarx.blog.br/> (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e Marxismo)
- <http://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/> (Só História)

INDICAÇÕES DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS.

"JANGO"

Direção: Sílvio Tendler.

Lançamento: 1984.

"O DIA QUE DUROU 21 ANOS"

Direção: Camilo Galli Tavares.

Lançamento: 2012.

"O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS"

Direção: Cao Hamburger.

Lançamento: 2006.

"BATISMO DE SANGUE"

Direção: Helvécio Ratton.

Lançamento: 2007.

"O QUE É ISSO COMPANHEIRO?"

Direção: Bruno Barreto.

Lançamento: 1997.

"ZUZU ANGEL"

Direção: Sérgio Resende.

Lançamento: 2006.

"AÇÃO ENTRE AMIGOS"

Direção: Beto Brandt.

Lançamento: 1998.

"CABRA CEGA"

Direção: Toni Venturi.

Lançamento: 2005.

"CIDADÃO BOILENSE"

Direção: Chaim Litewski.

Lançamento: 2009.

"LAMARCA"

Direção: Sérgio Rezende.

Lançamento: 1994.

"MARIGHELLA – RETRATO FALADO DO GUERRILHEIRO"

Direção: Sílvio Tendler.

Lançamento: 2001.

"JÂNIO a 24 QUADROS"

Direção: Luiz Alberto Pereira.

Lançamento: 1981.

"OS ANOS JK: UMA TRAJETÓRIA POLÍTICA"

Direção: Sílvio Tendler.

Lançamento: 1980.

CRONOLOGIA DO GOVERNO JOÃO GOULART (1961 a 1964)

1961

25/08 Renúncia de Jânio Quadros.

30/08 Ministros militares declaram-se contrários à posse de João Goulart.

02/09 Instituído o sistema parlamentar de governo como resultado do acordo que permitiria a posse de João Goulart.

02/09 Movimentos sociais, sindicatos e entidades estudantis se reuniram na Câmara Municipal de São Luís em defesa da posse João Goulart.

07/09 Posse de João Goulart.

1962

02/02 Criação do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes), que conspiraria diretamente para o golpe de 1964.

14/09 Aprovação do projeto que antecipava o plebiscito que decidiria ou não pelo retorno ao presidencialismo para 6 de janeiro de 1963.

06/12 Leonel Brizola, em entrevista ao jornalista Francisco Ribeiro do Amaral, afirma que as "reformas moralizadoras" do governo João Goulart começariam pelo Maranhão.

1963

06/01 Votação do plebiscito que não referendou o parlamentarismo.

08/01 90% do eleitorado maranhense diz "não" ao parlamentarismo.

17/01 Eleições legislativas no Maranhão consagram 11 deputados federais e dois senadores do PSD, mais três deputados do PSP e dois da "Coligação".

24/01 Retorno ao sistema presidencialista de governo.

22/02 Parlamentares maranhenses (Cid Carvalho e Henrique de La Roque) ocupam mesa da Câmara Federal.

22/02 Vitorino Freire (PSD-MA) e Auro de Moura Andrade disputam mesa do Senado Federal.

27/03 Deputado Federal Alberto Aboud (PSD-MA), diretor geral do Jornal do Dia, afirma que será oposição ao governador Newton Bello (PSD-MA).

23/08 Comício do CGT pelo aniversário da morte de Getúlio Vargas com a presença de João Goulart, que conclama as reformas de base.

12/09 Revolta dos sargentos da Aeronáutica e da Marinha em Brasília.

04/10 Goulart solicita ao Congresso Nacional a decretação de estado de sítio, negada três dias depois no parlamento.

17/10 Rejeitada emenda do PTB sobre reforma agrária na Câmara dos Deputados.

1964

05/01 Padre Alípio discursa em favor das Reformas de Base ao povo maranhense na cidade de São Luís.

17/01 Regulamentação da lei de remessas de lucros.

09/02 Jornal Pequeno lança editorial criticando a "doença do anticomunismo" disseminada pelo IBAD em todo o país.

13/03 Comício "das Reformas" ou da Central do Brasil.

19/03 Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade em São Paulo (SP).

25/03 Comando Geral dos Barnabés, no estado do Maranhão, declaram apoio ao governo João Goulart e das reformas de base.

30/03 Jango faz discurso contra opositores durante festa dos sargentos da Polícia Militar.

31/03 Deslocamento das tropas militares de Minas Gerais comandadas pelo General Mourão Filho.

01/04 João Goulart segue do Rio de Janeiro para Brasília.

02/04 Goulart se desloca de Brasília para Porto Alegre, de onde saíria do país/ Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade no Rio de Janeiro/ Congresso Nacional declara vaga a Presidência da República/ Posse do presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, na Presidência da República/ General Costa e Silva autodeclara-se comandante em chefe do exército Nacional criando o "Comando Supremo da Revolução".

09/04 Decretado Ato Institucional que conferia à presidência da república o poder de cassar mandatos eletivos e suspender direitos políticos até 15 de junho de 1964.

15/04 Castelo Branco é empossado como Presidente da República.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta pedagógica se objetivava contribuir com os estudos referentes à História Contemporânea do Brasil, particularmente se tratando do governo João Goulart, momento tão secundarizado por parte das análises acadêmicas, apresentado, também, de forma muito discreta nos livros didáticos utilizados nas escolas do país. Neste sentido, tal trabalho apresentou objetivos importantes para a reflexão do tema.

Num primeiro momento pudemos analisar a biografia de João Goulart destacando sua trajetória política oriunda no interior do Rio Grande do Sul, muito ligada à figura de Getúlio Vargas, seu padrinho político. Foi possível identificar uma brilhante carreira ligada ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), legenda partidária tradicionalmente contígua aos interesses das classes trabalhadores do país.

Posteriormente destacamos o mandato de Jango como Presidente da República, principal objeto de análise dessa pesquisa, que através de novos olhares, pôde ser apresentada uma nova leitura sobre os principais acontecimentos que marcaram a história de seu governo. Para facilitar esse processo, pudemos compartilhar informações adicionais sobre temas e conceitos relativos a tal período, mas que costumeiramente são excluídos de qualquer problematização.

Outra preocupação desse trabalho foi incentivar o uso dos jornais como ferramenta pedagógica para o estudo do tema. Neste sentido, foi empreendido grande esforço no sentido de apresentar ilustrações e informações sobre os principais jornais maranhenses durante o período do governo João Goulart. Tal exercício foi primordial para o conhecimento da imprensa local e de como esta repercutiu fatos históricos relativos ao mandato de Jango nos anos de 1961 a 1964.

E para finalizar, trouxemos uma pequena lista de exercícios sobre o tema, como também sugestões de sites para pesquisa, indicações de filmes e documentários e a cronologia do governo João Goulart com objetivo de localizar historicamente alunos e professores em relação aos pontos mais marcantes sobre esse período tão importante para o entendimento da História Republicana do Brasil.

Deste modo, concluímos que os jornais são importantes recursos didáticos a serem aplicados nas escolas, não se limitando apenas ao estudo da História, mas também em relação a outras áreas de conhecimento. Tratando-se especificamente do nosso campo de

conhecimento e do recorte temporal por nós atribuídos, a mídia impressa é alternativa muito rica para o Ensino de História.

As principais contribuições que os jornais deixam para o processo de ensino-aprendizagem é justamente estimular a capacidade de leitura e escrita, promover o desenvolvimento do senso crítico por parte do aluno, contribuir para que esse estudante tenha uma leitura da sua realidade social se compreendendo como um sujeito histórico capaz de modificar não somente a sua vida, mas também a de outras pessoas e consequentemente da sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

Documentos.

Jornal do Dia (Arquivo 05. Prateleiras 102 a 122): Biblioteca Pública Benedito Leite.

Jornal Pequeno (Arquivo 05. Prateleiras 407-427). Biblioteca Pública Benedito Leite.

O Imparcial (Arquivo 05. Prateleiras 510-522): Biblioteca Pública Benedito Leite.

Livros didáticos.

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes. **Conexões com a História**. – 3 ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Brecho. **História: das cavernas ao terceiro milênio** – 4 ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

VAINFAS, Ronaldo. (et al). **História Ensino Médio**. 3. Ed – São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia.

ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores** / Elaine Cristina Anhussi. - Presidente Prudente: [s.n], 2009.

CAPELATO, Maria Helena. MOTA, Carlos Guilherme. **O bravo matutino**. São Paulo, 1981.

CHINEM, Rivaldo. **Imprensa alternativa. Jornalismo de oposição e inovação**. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação**. Cadernos Cedes, ano XX, no 52, novembro/2000.

COSTA, Wagner Cabral da. **Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney**. São Luís: Edufma, 2006.

D'ARAÚJO, Maria Celina, SOARES, Gláucio Ary Dillon, CASTRO, Celso. **Visões do Golpe. A memória militar sobre a repressão**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

DE LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. in PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe**. Petrópolis: Vozes, 1981.

FERNANDES, Florestan; JÚNIOR, Caio Prado. 4. Edição. **Clássicos sobre a Revolução Brasileira**. Expressão Popular, São Paulo: 2005.

FERREIRA, Jorge. **João Goulart: uma biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FICO, Carlos. **Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. **Democracia ou Reformas. Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FONTES, Virgínia Fontes. **Brasil e o Capital-Imperialismo: Teoria e História**. Rio de Janeiro: Fiocruz e UFRJ, 2010.

GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas – A Esquerda Brasileira: das ilusões perdidas à luta armada**. São Paulo: Ática, 1987.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do Cárcere, vol. 3. **Maquiavel e a Política do Estado Moderno (caderno nº 13)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

IANNI, OCTÁVIO. **O colapso do populismo no Brasil**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira,

LDB nacional [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159)

LEMOS, Renato . Contrarrevolução e ditadura: ensaio sobre o processo político brasileiro pós-1964. **Marx e o marxismo**, v. 2, p. 111-138, 2014. LUTZ, Cleyton Pereira. **O jornal impresso na educação: usos e perspectivas**. Campinas: Unicamp HISTEDBR, 2013.

MELO, Demian Bezzera de. Ditadura 'civil-militar'?: controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro no pós-1964 e os desafios do tempo presente. **Espaço Plural (Marechal Cândido Rondon. Online)**, v. 27, p. 39-53, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

O'DONNELL, Guilherme. **Tensões no Estado autoritário-burocrático e a questão da democracia**. In COLLIER, David. O novo autoritarismo na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PERRENOUD, Philippe. (org). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação** - Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **O que e como ensinar: pro uma história prazerosa e consequente**. In: KARNAL, Leandro (Org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 3.ed – São Paulo: Contexto, 2005.

REIS FILHO, Daniel Arão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A Ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do Golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

REIS, Flávio. **Grupos Políticos e Estrutura Oligárquica no Maranhão**. São Luís: [s.n], 2007.

ROCHA, Célia A. **O livro didático como fonte documental de pesquisa para a investigação do discurso eugênico na educação (1946-1961)**. VI ANPED SUL – Seminário de Pesquisa da Região Sul. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.

RODRIGUES, Márcio de Oliveira ; VOSGERAU, D. S. A. R. . **O jornal na sala de aula: um recurso didático potencializador dos temas transversais para ensino fundamental e médio**. In: VI ANPED-SUL – Seminário de Pesquisa da Região Sul, 2006, Santa Maria. Anais do VI ANPED SUL – Seminário de Pesquisa da Região Sul. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2006. v. 1. p. 1-8.

SALLES, André Mendes. O livro didático como objeto e fonte de pesquisa histórica e educacional. **Revista Semina V10** - 2º semestre/2011.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **O cálculo do conflito: estabilidade e crise política brasileira**. Rio de Janeiro: UFMG; Iuperj, 2003.

SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**.--- São Luís: edições SECMA, 2007.

SILVA, Marco Antonio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 - 2010

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A História Militar do Brasil**. Editora Expressão popular, São Paulo, 2010.

STEPAN, Alfred. **Os militares na política. As mudanças de padrões na vida brasileira**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

VILLA, Marco Antonio. **Ditadura à brasileira 1964-1985: A democracia golpeada à esquerda e à direita**. São Paulo, 2014.

_____. **Jango, um perfil**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2004.

WEFFORT. Francisco. **Os jornais são partidos**. Lua Nova: Revista de cultura de politica jul.-set. 1984.